

**Submetido em: 14/07/2025**

**Aprovado em: 29/07/2025**

**Publicado em: 30/07/2025**

**DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.14**

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA ALUNOS COM AUTISMO**

Marcia Auxiliadora Fonseca  
Wesley Moreira Saraiva  
Miria Kátia dos Santos Saraiva  
Geraldo Antonio Alves de Sousa

**Resumo:** Este artigo aborda a importância da formação de professores para o atendimento educacional especializado de alunos com autismo. A pesquisa visa analisar como a formação de professores contribui de forma positiva para os alunos de inclusão. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, que permitiu identificar a relevância da formação dos professores para atender os alunos com necessidades especiais. Os resultados indicam que a formação de professores ainda deixa a muito a desejar, mas que, faz-se necessário um empenho maior entre os educadores e as Instituições de ensino, buscando uma formação específica para alunos com TEA. Conforme pesquisas feitas nesse trabalho conclui-se que é fundamental promover a formação continuada dos professores, para que tenha capacitação e sensibilizada adequada para incluir de forma respeitosa esses alunos nas escolas regulares e escolas especiais, visando uma melhoria na educação de alunos com autismo. Além disso, a literatura destaca a importância de políticas educacionais que apoiem a inclusão escolar, garantindo que os professores tenham as ferramentas necessárias para criar um ambiente educacional acolhedor e inclusivo para todos os alunos.

**Palavras-chave:** Autismo; Formação de professores; AEE"; Educação inclusiva.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista, conhecido pela sigla TEA, é um distúrbio do neurodesenvolvimento definido pela Associação Americana de Psiquiatria (APA). A descrição moderna do autismo foi inicialmente feita pelo psiquiatra Leo Kanner em 1943. Os pacientes com TEA apresentam como principais características dificuldades na comunicação, interação social limitada e comportamentos repetitivos. Além disso, alguns indivíduos com TEA podem possuir habilidades excepcionais em áreas específicas, como matemática ou outras disciplinas. O estudo sobre esse tema faz-se necessário, pois nas escolas regulares é crescente o número de alunos , diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Faz-se necessário clarificar esses conceitos sobre inclusão, porque essa temática traz à tona a necessidade de uma formação específica para professores, a fim de garantir que essas crianças recebam o suporte adequado para seu desenvolvimento educacional e social.

**Submetido em: 14/07/2025**  
**Aprovado em: 29/07/2025**  
**Publicado em: 30/07/2025**  
**DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.14**

Justifica-se essa pesquisa, uma vez que esse tema se mostra expressivo, pois o aumento dos diagnósticos de autismo nas últimas décadas vem crescendo, faz-se necessário entender e abordar essa condição no contexto educacional. As crianças com TEA podem apresentar uma ampla gama de habilidades e desafios, variando desde dificuldades significativas na comunicação até talentos especializados em áreas específicas, como matemática ou artes. É um transtorno prisma, que possui diversos lados e variáveis. Essa diversidade exige que as escolas adaptem suas abordagens pedagógicas para atender às necessidades singulares de cada aluno.

Além disso, a inclusão de alunos com autismo em salas de aula regulares não beneficia apenas esses estudantes, mas também enriquece o ambiente escolar como um todo. A convivência com colegas que possuem diferentes formas de pensar e aprender promove empatia, compreensão e respeito à diversidade entre todos os alunos. É importante que as escolas criem um ambiente onde todos se sintam bem-vindos e possam aprender de forma singular. Para discorrer sobre esse assunto o objetivo geral, foi analisar as necessidades e os desafios da formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os objetivos específicos utilizados nessa pesquisa foram, investigar o conhecimento e a percepção dos professores sobre o TEA, identificar as lacunas existentes na formação inicial e continuada dos professores em relação ao AEE de alunos com TEA e propor diretrizes e recomendações para a elaboração de programas de formação de professores que contemplam as especificidades do AEE de alunos com TEA. A apresentação da estrutura do trabalho foi realizada da seguinte forma: em três subtópicos do referencial teórico, foram elaborados com base nos objetivos específicos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 INVESTIGAR O CONHECIMENTO E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O TEA.**

De acordo com Oliveira (2023), a compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) por parte dos educadores é fundamental para a construção de ambientes escolares inclusivos e eficazes, outro viés significativo são estudos recentes que evidenciam que, embora professores reconheçam características centrais do TEA, como desafios na comunicação e interação social, persiste uma lacuna significativa entre o conhecimento teórico e a aplicação prática de

**Submetido em: 14/07/2025**  
**Aprovado em: 29/07/2025**  
**Publicado em: 30/07/2025**  
**DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.14**

estratégias pedagógicas (MUNARETT, 2023).

De acordo com Adson (2023), a formação continuada dos professores é essencial para atender às necessidades educacionais de crianças autistas, pesquisas realizadas em diferentes regiões do Brasil apontam que a maioria dos docentes, não se sentem plenamente preparados para acolher às demandas educacionais de alunos com autismo, destacando a necessidade urgente de formação continuada e apoio institucional.

Adson (2023), afirma que a formação continuada dos professores, comprometidos é categórica para garantir um ambiente educacional inclusivo e acolhedor para crianças autistas. Isso envolve não apenas o conhecimento sobre o autismo, mas também práticas pedagógicas adaptadas às necessidades específicas desses alunos. A formação contínua dos professores é considerada essencial e deve ser realizada com frequência, atualizando-se sempre que necessário para enfrentar os novos desafios a cada novo aluno de inclusão, que surge no contexto da sala de aula.

A inclusão de alunos com autismo no sistema educacional regular tem se tornado um tema de crescente importância no cenário educacional brasileiro. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento dos indivíduos. Com o aumento da conscientização sobre o autismo e a implementação de políticas de educação inclusiva, as escolas têm recebido um número cada vez maior de alunos com TEA, desafiando os educadores a adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas desses estudantes. (GONÇALVES, Luciana Marinho Soares et al. 2024, p. 4485).

Ainda sobre o foco de Adson (2023) as percepções docentes, analisam as necessidades educacionais específicas do TEA e propõe diretrizes para o fortalecimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com base em práticas baseadas em evidências e experiências bem-sucedidas documentadas na literatura.

## 2.2 NECESSIDADE DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA PROFESSORES

Para que os professores sejam práticos no ensino de alunos com TEA, é essencial atuar com pontualidade nas práticas pedagógicas, e que recebam formação específica sobre o autismo e suas implicações educacionais.

Os educadores devem ter um comprometimento com as causas do TEA e entender as características desses alunos, incluindo as dificuldades de comunicação e interação social, bem como os comportamentos repetitivos que podem estar associados à condição.

**Submetido em: 14/07/2025**  
**Aprovado em: 29/07/2025**  
**Publicado em: 30/07/2025**  
**DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.14**

A lacuna na formação docente para a inclusão de alunos com autismo se manifesta de diversas formas. Muitos educadores relatam falta de conhecimento sobre as características do TEA, estratégias de ensino apropriadas e técnicas de manejo comportamental. Além disso, há uma carência de oportunidades de formação continuada focada especificamente na educação de alunos com autismo, deixando os professores sem acesso a informações atualizadas e práticas baseadas em evidências. (GONÇALVES, Luciana Marinho Soares et al. 2024, p. 4486)

É importante que os professores tenham uma seriedade e aprendam a implementar estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos com autismo. Isso pode incluir o uso de métodos visuais, a estruturação do ambiente de aprendizagem e a aplicação de técnicas de ensino individualizado.

(DOS SANTOS, 2022) preconiza a inserção da colaboração entre professores, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais que trabalham com a formação de crianças com TEA. Essa abordagem multidisciplinar é fundamental para desenvolver um plano educacional eficaz. TEA é um transtorno prisma, que possui diversos lados e variáveis, por isso faz-se necessário uma equipe multidisciplinar para criar estratégias mais factíveis. Os educadores precisam ser habilitados para promover um ambiente escolar inclusivo que respeite as diferenças individuais e encoraje a participação ativa de todos os alunos.

A formação deve incluir técnicas para gerenciar comportamentos desafiadores de forma positiva e construtiva, garantindo que o ambiente escolar permaneça seguro e propício ao aprendizado. Clarificar as leis que acolhem esses alunos em toda sua carreira estudantil também é um fator fundamental para entender melhor os direitos desses alunos (DA SILVA, Gustavo de Oliveira Cândido et al, 2025).

Lima (2022), nos fala que deveria materializar a formação continuada dos professores, pois é essencial para modificar suas crenças e percepções sobre o TEA. Muitas vezes essa formação não é suficiente para garantir um conhecimento profundo das características clínicas do transtorno, deveria ter uma capilaridade entre os vários segmentos da educação. O maior gargalo ventilado nessa pesquisa , mostram que a maioria dos professores não se sente preparados para atender às necessidades educacionais de alunos com TEA, o que pode ser devido à falta de conhecimento sobre as características específicas do transtorno. Ainda sobre a visão de Lima (2022) , estudos evidenciam a necessidade de uma formação continuada que vá além do conhecimento teórico, abordando práticas pedagógicas eficazes para apoiar os

**Submetido em: 14/07/2025**

**Aprovado em: 29/07/2025**

**Publicado em: 30/07/2025**

**DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.14**

alunos autistas. Além disso, a literatura destaca a importância de políticas educacionais que deveriam legitimar a inclusão escolar, garantindo que os professores tenham as ferramentas necessárias para criar um ambiente educacional acolhedor e inclusivo para todos os alunos.

#### **2.4 DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE CONTEMPLAM AS ESPECIFICIDADES DO AEE DE ALUNOS COM TEA**

A formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é fundamental para a inclusão e o desenvolvimento de alunos com autismo. Essa formação impacta diretamente a qualidade do ensino e a experiência escolar desses alunos, existe uma constelação de abordagens aqui estão algumas delas:

##### **1. Compreensão das Necessidades Específicas**

Professores bem treinados, comprometidos, sensibilizados possuem uma compreensão mais profunda das características do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Isso inclui considerar as dificuldades que esses alunos podem enfrentar em áreas como comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Essa compreensão é fundamental para criar capilaridades de ensino que atendam às necessidades individuais dos alunos. (LACERDA, et al. 2024).

##### **2. Estratégias Pedagógicas Eficazes**

A formação específica permite buscar soluções factíveis em que os professores aprendam e implementem estratégias pedagógicas adaptadas. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, a criação de ambientes estruturados e a aplicação de métodos de ensino individualizados. Tais abordagens ajudam a facilitar o aprendizado e a participação ativa dos alunos com autismo nas atividades escolares (DE OLIVEIRA VIDAL, et al, 2025).

##### **3. Promoção da Inclusão**

Professores capacitados preconizam a inserção de um ambiente inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades, se sintam valorizados e respeitados. A formação em AEE ajuda os educadores a desenvolverem uma mentalidade inclusiva, essencial para garantir que os alunos com autismo tenham oportunidades iguais de aprendizado e interação social (VIEIRA, 2024).

**Submetido em: 14/07/2025**  
**Aprovado em: 29/07/2025**  
**Publicado em: 30/07/2025**  
**DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.14**

#### 4. Gestão Comportamental Positiva

Com uma formação adequada, os professores aprendem a gerenciar comportamentos desafiadores de maneira positiva. Em vez de punir comportamentos indesejados, eles usam técnicas de reforço positivas e intervenções que ajudam os alunos a desenvolverem habilidades sociais e emocionais, promovendo um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. (FIGUEIREDO, et al. 2022.)

#### 5. Colaboração Interdisciplinar

No que tange a formação em AEE também enfatiza a importância da colaboração entre diferentes profissionais, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos. Essa abordagem multidisciplinar é essencial para criar um plano educacional eficaz que atenda às diversas necessidades dos alunos com autismo. (LACERDA, et al. 2024)

#### 6. Desenvolvimento Profissional Contínuo

A formação não deve ser um evento isolado, mas parte de um desenvolvimento profissional contínuo, com seriedade, responsabilidade e comprometimento com as causas do TEA. Os professores devem ter acesso a atualizações regulares sobre as melhores práticas em AEE e autismo, garantindo que estejam sempre equipados com as ferramentas necessárias para apoiar seus alunos (FERREIRA, 2024).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia deste estudo sobre a formação de professores para o atendimento educacional especializado de alunos com autismo foi baseada em uma abordagem qualitativa e quantitativa ( quanti-quali) . Essa abordagem utilizou-se de métodos de pesquisa que permitem uma compreensão profunda das práticas e desafios enfrentados pelos educadores. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre a formação de professores no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Essa revisão incluiu artigos acadêmicos, livros, teses e documentos oficiais que abordem as melhores práticas, estratégias pedagógicas e a importância da formação específica para o trabalho com alunos autistas. Os dados encontrados nas revisões bibliográficas foram analisados utilizando técnicas de análise de conteúdo. Essa análise permitiu identificar categorias e temas recorrentes que emergem das discussões sobre a formação de professores e suas implicações na prática docente. O objetivo é compreender

**Submetido em: 14/07/2025**  
**Aprovado em: 29/07/2025**  
**Publicado em: 30/07/2025**  
**DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.14**

como a formação impacta a prática docente e a inclusão efetiva de alunos com autismo no ambiente escolar.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O trabalho aborda a relevância da formação de professores para atender às necessidades de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e destaca lacunas na aplicação prática de estratégias pedagógicas inclusivas. Oliveira (2023) enfatiza que a compreensão do TEA é essencial para criar ambientes escolares eficazes, mas há uma discrepância entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática. Munarett (2023) complementa ao apontar que muitos educadores reconhecem as características centrais do TEA, como dificuldades de comunicação e interação social, mas não se sentem preparados para atender às demandas educacionais desses alunos.

Adson (2023) reforça que a formação continuada é indispensável para modificar percepções docentes e garantir um ambiente inclusivo. Ele destaca a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas e apoio institucional para capacitar os professores. Gonçalves et al. (2024) sublinham que, com o aumento da inclusão escolar, os educadores enfrentam desafios para adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades específicas dos alunos com TEA.

Além disso, Dos Santos (2022) aponta que a colaboração interdisciplinar entre professores e outros profissionais, como terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, é fundamental para desenvolver planos educacionais eficazes. Da Silva et al. (2025) destacam que os professores devem ser capacitados e sensibilizados para gerenciar comportamentos desafiadores e promover um ambiente seguro e acolhedor. Lima (2022) observa que a formação continuada modifica crenças sobre o TEA, mas muitas vezes não garante um conhecimento profundo das características clínicas do transtorno. Ele sugere políticas educacionais que forneçam ferramentas aos professores para criar ambientes inclusivos.

#### **5 RESULTADOS**

Os resultados do estudo apontam para a necessidade urgente de aprimorar a formação de professores para atender às demandas de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Oliveira (2023) e Munarett (2023) destacam que, embora os professores reconheçam as características centrais do TEA, existe uma lacuna significativa entre o conhecimento teórico e a aplicação prática de estratégias pedagógicas.

**Submetido em: 14/07/2025**  
**Aprovado em: 29/07/2025**  
**Publicado em: 30/07/2025**  
**DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.14**

Adson (2023) enfatiza a importância da formação continuada para garantir um ambiente educacional inclusivo.

Gonçalves et al. (2024) complementam que a inclusão crescente de alunos com TEA desafia os educadores a adaptarem suas práticas.

Para que os professores sejam eficazes, é essencial que recebam formação específica sobre o autismo e suas implicações educacionais (Dos Santos, 2022).

Lima (2022) aponta que a formação continuada modifica crenças sobre o TEA, mas muitas vezes não garante um conhecimento profundo das características clínicas. Da Silva et al. (2025) ressaltam a necessidade de técnicas para gerenciar comportamentos desafiadores. A formação em Atendimento Educacional Especializado (AEE) é fundamental, impactando a qualidade do ensino de diversas maneiras.

Lacerda et al. (2024) destacam que professores bem capacitados e sensibilizados compreendem as necessidades específicas dos alunos com TEA, facilitando a criação de estratégias individualizadas.

De Oliveira Vidal et al. (2025) indicam que a formação permite o uso de recursos visuais e a estruturação do ambiente de aprendizagem. Vieira (2024) afirma que professores capacitados promovem ambientes inclusivos.

Figueiredo et al. (2022) ressaltam que técnicas de reforço positivo ajudam a lidar com comportamentos desafiadores.

Lacerda et al. (2024) enfatizam a colaboração interdisciplinar para atender às diversas necessidades dos alunos com TEA. Ferreira (2024) aponta que a formação deve ser contínua, garantindo atualizações regulares sobre melhores práticas em AEE e autismo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância de entender como educar uma criança com autismo é fundamental, pois cada vez mais alunos com TEA estão presentes nas salas de aula regulares. Para garantir que esses alunos tenham sucesso nas escolas e no convívio social, é fundamental que os professores recebam formação específica sobre o autismo. Essa preparação não apenas melhora a experiência educacional dos alunos com TEA, também tem o efeito de enriquecer o ambiente escolar, promovendo uma cultura de inclusão e respeito à diversidade. Assim, investir na formação dos professores é um passo fundamental para construir uma educação mais justa e acessível para todos.

**Submetido em: 14/07/2025**

**Aprovado em: 29/07/2025**

**Publicado em: 30/07/2025**

**DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.14**

A formação de professores para o AEE é fundamental para garantir que alunos com autismo recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento escolar e social. Professores bem-preparados não apenas melhoram a inclusão desses alunos nas salas de aula regulares, mas também contribuem para um ambiente escolar mais positivo e acolhedor. Investir na formação de educadores é um passo efetivo para construir uma educação inclusiva e acessível a todos os estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

1. ADSON. A importância da formação continuada dos professores no atendimento a crianças autistas. *Educação*, v. 27, n. 129, 04 dez. 2023.
2. DA SILVA, Gustavo de Oliveira Cândido et al. Características clínicas e intervenções farmacológicas do Transtorno do Espectro Autista em crianças e adolescentes: Uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 1, p. 295-306, 2025.
3. DE OLIVEIRA, José Fernando Lima. Processos inclusivos na educação: reflexões atuais sobre práticas pedagógicas e alunos com Transtorno do Espectro Autista-TEA. *Avances de investigación*, v. 10, n. 1, p. 11-37, 2023.
4. DE OLIVEIRA VIDAL, Ayanna Rosely et al. Desenvolvimento socioemocional de crianças com TEA na escola. *REVISTA FOCO*, v. 18, n. 2, p. e7815-e7815, 2025.
5. FERREIRA, Vanderléia Azevedo; DA SILVA MIRANDA, Andréa. Prática docente baseada nas abordagens universalistas: estratégias para a inclusão de estudantes com TEA. *Anais CIET: Horizonte*, 2024.
6. FIGUEIREDO, Márcia Cançado et al. Acompanhamento odontológico de 16 anos de um paciente com TEA e outras comorbidades: um relato de caso. *Scientific Investigation in Dentistry*, v. 27, n. 1, p. 20-28, 2022.
7. GONÇALVES, Luciana Marinho Soares et al. A formação de professores para a inclusão de alunos com autismo: desafios e oportunidades. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 4484-4500, 2024.
8. LACERDA, Fabiano Madeira et al. Transtorno do Espectro Autista (TEA): estratégias de educação e saúde para a inclusão dos alunos com autismo no âmbito escolar. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 16, n. 2, 2024.

**Submetido em: 14/07/2025**

**Aprovado em: 29/07/2025**

**Publicado em: 30/07/2025**

**DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.14**

9. LIMA, Isabela Barreiros Pinheiro et al. Percepção do professor do atendimento educacional especializado sobre as características do transtorno do espectro autista e sua influência na aprendizagem auti. 2022.
10. MUNARETTI, Andreza dos Santos et al. Formação continuada para inclusão de alunos com transtorno do espectro autista: desafios e possibilidades. 2023.
11. DOS SANTOS, A. C. P. Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil: a importância docente. Revista Científica FESA, v. 1, n. 14, p. 03-14, 2022.
12. VIEIRA, Scheilla de Castro Abbud. Práticas educacionais para a promoção de inclusão de alunos com TEA. Revista Comunicação Universitária, v. 4, p. 1-22, 2024.